

## Indústria mineira avança em março, mas cenário segue desafiador

A Pesquisa Indicadores Industriais de março registrou **crescimento de 0,8% no faturamento da indústria geral** – que engloba os segmentos extrativo e de transformação – em relação ao mês anterior. O resultado foi impulsionado pelo aumento de pedidos em carteira nas empresas do segmento de transformação.

As **horas trabalhadas na produção cresceram 2,5%** na comparação mensal, influenciadas pelo aumento no emprego. A **utilização da capacidade instalada registrou leve aumento**, passando de 81,6% em fevereiro para 81,8% em março.







No mercado de trabalho, o **emprego industrial avançou 0,5%** na margem, refletindo ajustes no quadro de funcionários em empresas dos segmentos extrativo e de transformação. Em contrapartida, a **massa salarial real recuou 0,3%** no mês, em função da concentração do pagamento de participações nos lucros e resultados em fevereiro. Esse movimento contribuiu para a **queda de 1,3% no rendimento médio real** no mesmo período.

De maneira geral, a **indústria mineira apresentou desempenho positivo em março**, com expansão do faturamento, das horas trabalhadas na produção, do emprego e da utilização da capacidade instalada. Na comparação interanual, os indicadores também registraram crescimento, influenciados, em parte, pelo maior número de dias úteis em relação a março de 2025, mês impactado pelo carnaval.

Para o restante do ano, o cenário inspira cautela. **O conflito no Oriente Médio se tornou um condicionante relevante para o processo de flexibilização monetária**, podendo contribuir para a manutenção da taxa de juros em patamar elevado por mais tempo. Adicionalmente, esse contexto externo tem impulsionado os preços do petróleo, com **impactos sobre os custos de produção da indústria**. Esse movimento já se reflete nos preços de transporte e fertilizantes, com efeitos que tendem a se difundir para outros componentes da inflação.

Por sua vez, a demanda interna tende a ser parcialmente sustentada por um **mercado de trabalho ainda resiliente** e por **medidas pontuais de estímulo ao consumo**, tanto vigentes quanto em discussão, sobretudo em um contexto de aproximação do ciclo eleitoral.

Nesse ambiente, projeta-se crescimento moderado da indústria em 2026, refletindo a combinação entre condições financeiras ainda restritivas e sustentação parcial da demanda doméstica.

		VARIAÇÃO %
 <b>FATURAMENTO REAL<sup>1</sup></b>	MAR26/FEV26*	0,8
	MAR26/MAR25	4,0
	ACUM . 2026	-0,5
	ACUM . 12 MESES	1,0
 <b>HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO</b>	MAR26/FEV26*	2,5
	MAR26/MAR25	4,6
	ACUM . 2026	1,0
	ACUM . 12 MESES	0,8
 <b>EMPREGO</b>	MAR26/FEV26*	0,5
	MAR26/MAR25	1,3
	ACUM . 2026	1,1
	ACUM . 12 MESES	1,3
 <b>MASSA SALARIAL REAL<sup>2</sup></b>	MAR26/FEV26*	-0,3
	MAR26/MAR25	8,9
	ACUM . 2026	6,2
	ACUM . 12 MESES	0,6
 <b>RENDIMENTO MÉDIO REAL<sup>2</sup></b>	MAR26/FEV26*	-1,3
	MAR26/MAR25	7,6
	ACUM . 2026	5,0
	ACUM . 12 MESES	-0,7
		%
 <b>UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA</b>	MAR26*	81,8
	FEV26*	81,6
	ACUM . 2026	80,6
	ACUM . 2025	79,6

\*Dessazonalizado.

<sup>1</sup>Deflator IPA/OG – FGV.

<sup>2</sup>Deflator INPC – IBGE.

Nota: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	mar/26* fev/26*	mar/26 mar/25	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	mar/26* fev/26*	mar/26 mar/25	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	-9,8	5,8	17,9	13,9	2,5	3,9	-2,1	-0,2
Emprego (%)	3,9	1,5	0,0	0,4	0,3	1,2	1,2	1,3
Horas Trabalhadas na Produção (%)	1,1	0,1	0,5	1,7	2,6	5,0	1,0	0,8
Massa Salarial Real (%)	0,3	35,3	8,1	3,0	-1,1	6,5	6,0	0,3
Rendimento Médio Real (%)	0,2	33,3	8,6	2,7	-1,8	5,3	4,7	-1,0
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	2,8	17,3	10,9	6,3	0,6	0,8	0,5	-0,3

\*Dessazonalizado.

## VARIÁVEIS PESQUISADAS

### FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa. O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

### HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

### EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

### MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

### RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

### UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de março de 2026 resultaram do levantamento feito em 175 empresas.



### Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:  
<https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/>

# Ficha Técnica

## **REALIZAÇÃO**

*FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais*

## **HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA**

*Érika Morreale Diniz*

## **RESPONSABILIDADE TÉCNICA**

*Gerência de Economia*

## **GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE**

*João Gabriel Pio*

## **COORDENADORAS**

*Daniela Araujo Costa Melo Muniz*

*Juliana Moreira Gagliardi*

## **EQUIPE TÉCNICA**

*Aguinaldo de Lima Assunção*

*Ana Guaraciaba Gontijo*

*Arthur Augusto Dias de Oliveira*

*Cibele Guedes Santiago*

*Geysa de Souza Silva*

*Ítalo Spinelli da Cruz*

*Luiza de Mello Teixeira*

*Paulo Alves da Rocha Junior*

*Stela Rodrigues Lopes Gomes*

*Thiago de Assis Gonzaga*